

## Dr. August Konkell, Provérbios, Sessão 9

© 2024 agosto Konkell e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. August Konkell em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número nove, Sabedoria para o Mundo, Provérbios 8.

Estamos de volta a Provérbios para mais um dos interlúdios. Antes de chegarmos à conclusão, e este é o conceito de sabedoria em relação à criação, ele é apresentado detalhadamente em Provérbios 8.

Na verdade, este é um capítulo muito, muito famoso em termos da doutrina cristã porque entrou em toda a questão da pessoa de Jesus Cristo na época de Nicéia e na luta contra os arianos, que foi conduzida principalmente por Atanásio. Uma das suposições feitas foi que existe uma conexão entre Jesus, o filho de Deus, e a sabedoria, que a sabedoria está relacionada a Deus quando criança, então Jesus é o filho de Deus. E, portanto, para o cristão, Jesus deve ser a personificação da sabedoria.

Agora, é claro, nunca sugerimos ou negamos que Jesus é o grande professor que nos fala sobre a vida e a maneira como devemos viver. A controvérsia surgiu, porém, com a origem da sabedoria, porque lemos neste capítulo no versículo 24 que o Senhor me adquiriu como o primeiro dos seus caminhos. E assim, os arianos argumentaram, bem, isso sugere então que Jesus teve um começo, que ele não é igual a Deus da mesma forma que Atanásio e os outros estavam tentando definir.

Segundo Atanásio, no livro de João e no Novo Testamento, a pessoa de Jesus, o Senhor, é equiparada ao Senhor do Antigo Testamento. Especificamente, aqueles que viram Jesus no evangelho de João e se recusaram a acreditar nele também foram os mesmos que foram identificados com Isaías, que viram Yahweh, e Israel não acreditaria nele. Portanto, não há dúvida na mente de João de que Yahweh e Jesus são a mesma pessoa.

Bem, isso torna Jesus igual a Deus, mas os arianos argumentaram com base neste capítulo que não, assim como a sabedoria, Jesus foi adquirido. Bem, essa realmente não foi a principal preocupação deste capítulo. A preocupação deste capítulo é um discurso sobre a sabedoria.

Há um apelo público à sabedoria. Existe o discurso da sabedoria. E no discurso da sabedoria, temos esse louvor à sabedoria, que é dado nos versículos 4 a 11.

Depois, a forma como a sabedoria opera na sociedade, os benefícios que ela traz para a sociedade. Então finalmente teremos sabedoria no momento da criação. E então, finalmente, a sabedoria faz seu apelo a toda a humanidade.

Então, começamos com o apelo à sabedoria nos versículos 1 a 11. Aqui, novamente, a sabedoria é descrita como fazendo seu chamado e é expressa como perguntas. A sabedoria não chama você? A compreensão não levanta a voz? Ela está nos cumes dos lugares altos ao longo do caminho.

Ela está no caminho. Assim, a sabedoria está presente no público como ela está nos outros lugares onde as ruas se ramificam para a cidade e nos cruzamentos que levam às câmaras do portão onde ela está dando o seu chamado. E para quem ela liga? Bem, ela tem uma mensagem para todas as pessoas.

Uma estreita relação aqui com o apelo de um salmo de sabedoria, Salmo 49, 1 a 3. Ouçam-me, todas vocês, nações do mundo. Portanto, a sabedoria faz o seu apelo, não apenas para aquelas pessoas que conhecem a aliança e ouvem a aliança, mas este tipo de sabedoria é proveitosa para todas as pessoas, seja o que for que elas possam conhecer ou acreditar. Ela tem as palavras da verdade.

Não há nada distorcido ou distorcido. O valor da sabedoria é maior que a prata. Ela deve ser escolhida entre o ouro mais fino.

Ela é melhor que pérolas. Então, todos os mesmos motivos que vimos antes aparecem aqui novamente. E o que torna a sabedoria tão valiosa? Bem, o que a sabedoria tem é essa visão de circunstâncias e assuntos complicados.

Ela tem astúcia, tem prudência, mas no melhor e mais positivo sentido para levar a um bom fim, para resolver situações. E o que a sabedoria faz? Se há alguém que precisa de compreensão para lidar com situações complexas, é o rei. Você se lembrará de Salomão em 1 Reis 4, onde Salomão está em Gibeá, e onde ele tem uma visão, e onde Deus lhe oferece riqueza e honra.

E Salomão em sua visão diz, você sabe, este é um povo de kavod. Isso significa que eles são pesados. Agora, pode ser que sejam numerosos, mas também pode significar que são problemáticos, que são difíceis.

Então, o que eu quero ter é sabedoria. E assim, Deus concede a Salomão essa sabedoria e isso começa a caracterizar o reinado de Salomão. Bem, é exatamente isso que temos aqui.

Essa sabedoria é esse meio de poder deliberar, de compreender, de ter força. É a base da ordem da sociedade. É a maneira como você determina a justiça.

E, claro, naquela história de Salomão, o primeiro caso que lhe ocorre é o mais difícil, no qual há duas mulheres reivindicando uma criança viva e sobrevivente. E Salomão

deve determinar quem realmente é a mãe desta criança. Esse é o trabalho do rei, juiz.

Mas a sabedoria é o caminho para o sucesso. Aqueles que a amam anseiam por conhecimento. E no versículo 18 há uma frase muito importante, riqueza e honra.

Agora, este é um daqueles tipos de frases em que os dois substantivos são realmente uma modificação de um e do outro. Riqueza honrosa é a riqueza obtida por meios honestos. Isso é sabedoria.

É a justiça que nos leva a ser prósperos. Mas a sabedoria é realmente muito mais valiosa que a riqueza. E, novamente, seus frutos são a conduta ética, a compreensão intelectual e a abundância material.

Então, isso é sabedoria falando sobre si mesma. Na verdade, no versículo 12, ela começa com: Eu sou a sabedoria. O insight mora comigo.

Então, tudo isso é um pequeno discurso da Sabedoria sobre si mesma. Então obtemos uma descrição onde a sabedoria ainda fala. Mas agora ela diz que, você sabe, estou realmente no centro de toda a ordem da criação.

Eu sou a primeira das obras de Deus. Agora, tem havido muita discussão aqui sobre a relação entre a sabedoria e Deus. Mas deve ser afirmado que neste capítulo e nestes versículos a sabedoria não deve ser identificada com Deus.

Mas antes, a sabedoria é a companheira de Deus. E essa sabedoria é a companheira que faz parte do estabelecimento da ordem na criação. Então, Deus a adquire e a cria.

Portanto, ela não deve ser identificada com Cristo. Ela é criada. E é um paralelo com os humanos.

Adquirimos sabedoria. Portanto, há aqui um tipo de analogia deliberada de que, assim como Deus adquiriu sabedoria para o início de sua grande obra criativa, também nós adquirimos sabedoria para o trabalho que temos que fazer ao viver nossas vidas. E então a obra de Deus é descrita.

É na obra da criação que temos aqui realmente uma espécie de analogia com Gênesis, em que há a falta de ordem, seja o que for que exista antes da criação, que venha a existir através de Deus, que entre na ordem de, uma ordem de ser através da vontade de Deus e através da obra de Deus. E assim, temos a sequência aqui descrita quanto à forma como nos movemos das profundezas para a terra com os seus horizontes e do céu de volta para a terra e as profundezas do mar. E quem é a sabedoria? Ela é a criança.

A palavra aqui é a palavra amon . Vamos discutir isso em um minuto. Mas é a palavra usada em relação a Ester e Mordecai.

Ester era como uma criança para Mordecai. E assim, a sabedoria é o deleite de Deus. Ela é sua filha e é o meio pelo qual Deus cria todas as coisas.

Mas a sabedoria, por sua vez, deleita-se nos humanos. Agora, não deveríamos passar por isso sem notar algumas das muitas, muitas páginas de pensamento que foram expressas em relação a esta palavra amon . Bem, essencialmente foram feitas três propostas.

Uma é que amon é um artesão baseado em uma palavra emprestada do acadiano. Isto não é tão rebuscado quanto parece, porque nos escritos sapienciais realmente temos pessoas intelectuais. E usarão palavras de outras línguas, línguas relacionadas, na sua própria língua para expressar ideias.

No entanto, a palavra acadiana que tem uma relação com amon através da língua aramaica refere-se mais a um escriba, a um erudito, a um oficial. E realmente não se enquadra na descrição que temos aqui em Provérbios. Amon está relacionado à palavra amém.

Sempre que concluímos uma oração, dizemos amém. Que seja verdade. Que seja fiel. Que isso seja confiável. E então, às vezes, isso é traduzido como se a sabedoria estivesse presente constantemente, a sabedoria estivesse presente fielmente. Mas acho que realmente amon é usado no sentido de criar um filho.

Essa sabedoria é filha de Deus. E que Deus criou o seu filho e depois, através do seu filho, reuniu toda a ordem da criação da maneira que ele deseja que seja. E este é certamente um dos usos da palavra que temos na relação entre Mordecai e Ester.

Portanto, é através da sabedoria que podemos experimentar esta bênção. Voltamos à nossa palavra aqui e ela ocorre duas vezes nestes versículos finais deste capítulo. Bem-aventurados aqueles que observam os seus caminhos.

Eles são aqueles a quem Deus aprova. Eles são aqueles que são o tipo de pessoa, o caráter que agrada a Deus. Bem-aventurados aqueles que esperam na porta da sabedoria.

A sabedoria é a escolha entre a vida ou a morte, um tema que aparece repetidamente. A sabedoria está nos chamando, todos nós, para estarmos entre os bem-aventurados.

Este é o Dr. August Konkel em seu ensinamento sobre o livro de Provérbios. Esta é a sessão número nove, Sabedoria para o Mundo, Provérbios 8.